

TURISMOLOGIA E COMUNIDADES EDUCATIVAS EM TURISMO NA LUSOFONIA*

Manuel António Brites Salgado**

Resumo: As perspectivas atuais dos estudos do Turismo são interpretadas para compreender a viabilidade da Turismologia como abordagem integral e adequada na academia. O artigo também estuda a organização da educação em Turismo e a base institucional da rede de ensino. As opiniões de académicos são discutidas em seminários para ajudar a consolidar esta área científica e a desenvolver abordagens educacionais inovadoras e eficientes para a comunidade académica. A pesquisa empírica baseia-se na análise de dados secundários das instituições de ensino superior (IES) em Portugal, principalmente para entender a sua importância neste nível de ensino e a diversidade de tipologias de IES. A metodologia baseia-se no estudo de caso para realizar um diagnóstico global e rigoroso a nível nacional e, assim, contribuir para a política e estratégia formativas, de modo a responder efetivamente aos desafios de internacionalização. Neste quadro existe oportunidade de desenvolver dois projetos: Observatório Nacional de Educação em Turismo (ONET) - instrumento de apoio à gestão e competitividade da rede de educação em Turismo na comunidade académica em Portugal; Rede de Investigação e Educação em Turismo na Lusofonia (RIETL) – rede de promoção de pontes entre as comunidades académicas do Turismo e a cooperação para o reconhecimento dos Estudos Turísticos no espaço Lusófono. Os resultados desta reflexão indicam que a Turismologia é utilizada na comunidade educativa para definir o Turismo como campo científico autónomo e, neste cenário, acreditamos que os dois projetos poderão ser importantes para reforçar esta rede de ensino em Portugal e na Lusofonia

Palavras-chave: Turismologia, comunidades educativas, redes, educação em Turismo.

TURISMOLOGÍA Y COMUNIDADES EDUCATIVAS EN TURISMO EN LUSOFONIA

Resumen: Las perspectivas actuales de los estudios del Turismo se interpretan para comprender la viabilidad de la Turismología como un enfoque integral y adecuado en la academia. El artículo también estudia la organización de la educación en Turismo y la base institucional de la red de enseñanza. Las opiniones de los académicos se discuten en seminarios para ayudar a consolidar esta área científica ya desarrollar enfoques educativos innovadores y eficientes para la comunidad académica. La investigación empírica se basa en el análisis de datos secundarios de las instituciones de educación superior (IES) en Portugal, sobre todo para comprender su importancia en este nivel de la educación y la diversidad de tipos de IES. La metodología se basa en el estudio de caso para realizar un diagnóstico global y riguroso a nivel nacional y contribuir así a la política y estrategia formativas para responder efectivamente a los desafíos de internacionalización. Dentro de este marco existe una oportunidad para desarrollar dos proyectos: Observatorio Nacional de Educación Turismo (ONET) - herramienta de apoyo a la gestión y la competitividad de la educación en red de turismo en la comunidad académica en Portugal; (RIETL) - red de promoción de puentes entre las comunidades académicas del Turismo y la cooperación para el reconocimiento de los Estudios Turísticos en el espacio Lusófono. Los resultados de estas consideraciones indican que Turismología se utiliza en la comunidad educativa para definir el turismo como un campo científico independiente y, en este escenario, creemos que los dos proyectos serán importantes para fortalecer esta red de educación en Portugal y de habla portuguesa.

Palabras clave: Turismología, comunidades educativas, redes, educación en Turismo.

TOURISMOLOGY AND EDUCATIONAL COMMUNITIES IN TOURISM FOR LUSOPHONY

Abstract: The current perspectives of Tourism studies are interpreted to understand the viability of Tourismology as a holistic and suitable approach. The paper also studies the tourism education organization and the institutional background of the education network. The academic opinions are discussed in seminar debates helping to consolidate this scientific area and to develop innovative and efficient educational approaches to the academic community. The empirical research is based on secondary data analysis from the higher education institutions (HEI's) in Portugal, mainly to understand their importance in this teaching level and the diversity of typologies of HEI's. The methodology is based in a case study to create a global and rigorous diagnostic at a national level and contribute to the formative policy and strategy, to respond effectively to the internationalization challenges. In this panorama there is the opportunity to develop two projects: National Observatory for Tourism Education (NOTE) - instrument to support the management and competitiveness of the Tourism education network in the academic community in Portugal; Research and Education Tourism Network for Lusophony (RETNL) - network to promote bridges between tourism academic communities and cooperation for the recognition of the Tourism Studies in Lusophony space. The results of this reflection indicates that Tourismology is used in the educational community to define tourism as a scientific autonomous field and the referred projects could be important to reinforce the development of the educational network in Portugal and in the Lusophony.

Keywords: Tourismology, educational communities, networks, Tourism education.



Licenciada por *Creative Commons*
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações / 4.0 / Internacional

* Artigo previamente apresentado na IV Edição da Conferência INVTUR2017 na Universidade de Aveiro (cf. Salgado, M. A. B., Comunidades científicas no turismo no espaço lusófono: RIELT, INVTUR2017, Sala 2.2 DEGEIT, 18 de maio de 2017). A versão apresentada no evento INVTUR2017 consta da publicação de um resumo alargado, que agora se publica na íntegra na revista RELAT.

**Doutor em Turismo pela Universidade de Aveiro. Licenciado em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro. Professor Adjunto no Instituto Politécnico da Guarda e Membro da UDI/IPG, do GITUR e da GOVCOPP. Escola Superior de Turismo e Hotelaria. Rua Dr. José António Fernandes Camelo, 6270-372 SEIA. Tel: 238 320 800; Fax: 238 320 890. [manuelsalgado@ipg.pt]

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos estudos do Turismo, em termos dos seus precedentes científicos e educativos, é importante para a comunidade académica em Portugal, principalmente pelos interesses dos diversos agentes interessados, cujas perspectivas contribuem para a consolidação do sistema educativo nesta área do conhecimento. Acredita-se ser profícuo interpretar a conceptualização de um modelo para viabilizar a Turismologia, que deverá estar de acordo com a complexidade do sistema do turismo e também responder adequadamente ao seu estudo, ensino e conhecimento multidisciplinares, características intrínsecas desta área.

O artigo pretende interpretar e compreender o nível de aceitação e exequibilidade da Turismologia como uma abordagem adequada para definir a área de estudos do Turismo, estudar a organização particular da educação em Turismo e o enquadramento institucional em rede, a nível nacional, na academia portuguesa e, ainda, pensar no desenvolvimento de projetos e abordagens educacionais eficientes, suportadas em inovação e internacionalização, sobretudo projetadas no espaço da Lusofonia.

Pretende-se, assim, contribuir para esclarecer a natureza epistemológica do Turismo com vista a estimular o desenvolvimento de uma comunidade científica e académica mais coesa, que será importante para estimular ligações em rede no espaço Lusófono, em particular entre Brasil e Portugal. Reconhece-se que os modelos de organização do sistema educativo e a constituição de redes de IES, centradas na Turismologia, serão um suporte para a afirmação desta área científica emergente na academia, dada a complexidade do seu estudo e a exigência do seu ensino multi e pluridisciplinar (Richards, 1998; Cardia, 2014; Taillon, 2014; Salgado & Costa, 2016).

Os principais objetivos operacionais do trabalho são discutir sobre a maturidade científica alcançada pelos estudos do Turismo e o desenvolvimento de ferramentas (ONET e RIETL) que sejam úteis para a promoção do seu reconhecimento cabal pela comunidade educativa. Por isso, considera-se necessário fazer o estudo de caso da educação em Turismo em Portugal e a formalização da sua comunidade educacional e científica. Observa-se também que a organização desta comunidade do

Turismo é essencial para o desenvolvimento de um novo paradigma para a educação em Portugal com o intuito de consolidar este setor estratégico da sociedade e da economia portuguesas. Esta fase de consolidação também está ligada ao surgimento do paradigma da Turismologia como agregador e denominador comum da diversidade de cursos e abordagens, nomeadamente no ensino superior, bem como deste com outros níveis de ensino.

Existem ainda algumas dificuldades no seu estatuto académico derivadas do facto de ter sido estudado como objeto de interesse de várias disciplinas tradicionais, o que também permitiu o enriquecimento do seu corpo específico de conhecimento, progressivamente, bem como o seu conhecimento multidisciplinar. Os obstáculos de cariz epistemológico ainda considerados por alguns membros da academia reforçam a necessidade do reconhecimento da Turismologia para a sua evolução como uma ciência autónoma, pois reconhece-se, na premissa, que estarão cada vez mais fracos. Assim, a análise sobre a situação do Turismo parece demonstrar uma emancipação progressiva da Turismologia. O imparável crescimento do seu corpo de conhecimento e a sua consolidação como área de investigação independente, principalmente na esfera universitária, bem como a análise quantitativa desta área de estudo no sistema de ensino superior português, apoia o princípio da sua afirmação científica. A análise das instituições de ensino portuguesas, em todos os níveis de formação e pesquisa nesta área do conhecimento, deve ser uma base para a interpretação da evolução, especialmente nas IES.

O estudo de caso (Yin, 2014) permite reconhecer as melhores experiências de organização de comunidades académicas planeadas em rede, quer a nível nacional quer internacional. Por exemplo, a Comissão Europeia incentiva redes temáticas com o intuito de agrupar estudiosos para discutir questões de interesse comum numa disciplina (Richards, 1998), como é exemplo a *European Association for Tourism and Leisure Education* (ATLAS), rede para o desenvolvimento do currículo e da educação em Turismo e Lazer. Refere-se ser interessante considerar o caso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo no Brasil (ANPTUR), que organiza um seminário anual numa IES brasileira para promover o encontro dos membros desta comunidade científica e, assim, concertar políticas e estratégias em torno da Turismologia.

A metodologia deste trabalho baseia-se numa revisão da literatura para contextualizar os paradigmas do Turismo no sistema de ensino superior e a estruturação da sua comunidade científica. No seguimento procedeu-se à recolha de dados secundários a nível de Portugal, relativos às IES com formação nesta área e, conseqüentemente, constituiu-se o registo de diretores de curso (DC) com o intuito de aplicar o inquérito por questionário online para a recolha de dados primários. Estes dados permitem interpretar a opinião dos DC sobre o desenvolvimento da Rede de Investigação e Educação em Turismo na Lusofonia (RIETL), que teve início na Universidade de Évora em 2011 e a terceira reunião na Universidade de Aveiro em 2015. O inquérito foi aplicado após esta reunião de Aveiro para aferir sobre a viabilidade desta estrutura colaborativa em rede. A hipótese deste estudo é a existência de uma relação significativa entre o crescimento da educação em Turismo em Portugal e, conseqüentemente, o interesse na RIETL.

O quadro teórico (secção 1) discute as atuais perspectivas científicas e académicas dos estudos do Turismo. A metodologia (secção 2) utilizada para a recolha de dados sobre o tema de pesquisa e educação em Turismo é apresentada e discutida em termos evolutivos, com o estudo empírico aplicado em Portugal. Assim, a situação deste objeto de estudo foi aplicada à realidade portuguesa (secção 3), para analisar a situação geral dos estudos do Turismo no ano letivo de 2015/16, permitindo concluir sobre a tendência da sua consolidação nas IES. A proposição assumida é de que o reconhecimento do Turismo precisa de um diagnóstico contínuo e rigoroso e conseqüentes política e estratégia formativas, para responder eficazmente aos crescentes desafios que a Turismologia exige para a sua consolidação.

Este artigo também constitui uma oportunidade para repensar o processo de desenvolvimento de dois projetos interessantes: o Observatório Nacional de Educação em Turismo (ONET), como uma base para apoiar a gestão e a competitividade da rede de educação em Turismo na comunidade académica em Portugal; a Rede de Investigação e Educação em Turismo da Lusofonia (RIETL), como uma rede para promover melhores vínculos entre os membros das comunidades académicas do Turismo e estimular a sua cooperação, que ajudará a discutir mais abertamente a natureza e o conhecimento do Turismo, e seus estudos científicos e abordagens académicas.

2 PERSPECTIVAS CIENTÍFICA E ACADÊMICA DO TURISMO

O título do artigo representa a tentativa de melhor familiarização com a construção complexa do conhecimento científico em Turismo, bem como com as suas contribuições favoráveis para o futuro da educação em Turismo. Este "novo" termo Turismologia ainda está numa discussão aberta na comunidade académica, desde há algum tempo, e pensamos que é um momento oportuno para justificar o seu valor para melhorar e consolidar o sistema educacional dos estudos do Turismo. Neste âmbito, Cardia (2014: 2) considera adequado usar um novo termo "*knowleducation*" como um ponto de partida para seguir o caminho da integração, pois apoia a educação em Turismo baseada na transdisciplinaridade, integração e complexidade, o que representa uma forma de ir além da atual plataforma baseada no conhecimento.

O interesse de Leiper (1981) em elevar o turismo para o estatuto de uma disciplina também pode ser visto como uma tentativa de superar as falhas decorrentes de um currículo fragmentado, argumentando que é preciso criar uma nova disciplina para constituir o núcleo dos estudos em planos de cursos, especialmente a nível profissional. Ele desenvolveu uma teoria geral do turismo que abraça uma visão geral do sistema turístico, o qual inclui turistas, regiões geradoras, rotas de trânsito, regiões de destino e indústria.

Jansen-Verbeke (citado por Taillon, 2014) refere-se ao turismo na década de 1980 já como uma comunidade académica e explica que houve uma crescente conscientização sobre o potencial económico do turismo, seus impactes positivos e negativos, em diferentes tipos de localização, e à necessidade das autoridades locais e nacionais de o gerir e monitorar de forma mais adequada. Apesar do seu desenvolvimento rápido, o turismo ainda não era considerado um campo científico de pesquisa por direito próprio, ou como uma das áreas mais relevantes na formulação de políticas públicas. A comunidade académica exigia um crescente nível de consciência social acerca da importância do turismo, mas ainda gerava pouca aceitação na academia a julgar por esta constituição tardia da sua própria comunidade académica.

Reconhece-se que o Turismo se constituiu como uma importante área científica e educacional na academia e a sua evolução permite-nos defender,

cada vez com mais vigor, esta "nova" ciência (Salgado e Costa, 2011), incluindo nos seus fundamentos: a maturidade dos estudos do Turismo e seus conhecimentos estruturantes; as abordagens inter e multidisciplinares para o conhecimento do seu sistema; a complexidade do fenómeno do turismo; a variedade e riqueza da indústria setorial; a crescente importância em contextos sociais e económicos, e assim por diante tendo presente as múltiplas variáveis de análise. Estas são algumas características que precisam de ser melhor combinadas na perspectiva holística para o modelo de construção que sustentará a estrutura e a discussão em torno da afirmação progressiva da Turismologia.

Destaca-se a importância de um modelo de integração entre a ciência e a cultura (Caria, 2014: 3), como uma "base de uma nova visão do mundo que não é reducionista ou holística, mas holográfica, e na qual o todo não é mais importante para as partes nem vice-versa. Esta visão complexa poderia ser aplicada para melhorar o conhecimento e a educação do Turismo que continua a ser objeto de debate sobre a sua identidade científica".

As duas principais abordagens do Turismo parecem continuar a dividir a comunidade académica de acordo com a opinião assumida pelos defensores de cada corrente. Os estudos do Turismo foram estudados e discutidos exaustivamente sobre a natureza do seu corpo de conhecimentos próprio e as suas características e, conseqüentemente, existem vários termos para decifrar a posição do Turismo na academia. A "Turismologia" de Jovicic ou a "Tourologia" de Leiper poderiam ser fundadas se a teoria e a disciplina fossem construídas, como afirmado por Taillon (2014: 4). Na realidade, a literatura do Turismo mostrou que existe desacordo entre os académicos que realizam pesquisas em turismo sobre se constitui uma comunidade académica, objeto de estudo académico e/ou disciplina académica.

De acordo com Darbellay e Stock (2012), se o turismo é considerado como um sistema autónomo e organizado também pode ser considerado como uma disciplina. Em Portugal, por exemplo, o termo Turismologia merece o interesse de Cunha (2013: 13), o que justifica o desenvolvimento da educação e da ciência no campo do Turismo com vista ao seu melhor conhecimento, que é necessário por várias razões associadas à tardia inclusão do turismo nos estudos universitários: "insuficiente investigação

científica no turismo; número reduzido de centros de investigação; insuficiente avanço na investigação metodológica do turismo; pouca consideração científica por parte de outros domínios do conhecimento; reduzido conhecimento do turismo e dos seus efeitos; investigação realizada exclusivamente no âmbito de outras áreas de conhecimento segundo óticas e metodologias próprias destas; fraca credibilidade das análises sobre turismo; insuficiente consideração do turismo no âmbito das políticas que lhe respeitam".

Neste contexto, também Dias (2011: 85) reconhece que "uma ciência autónoma não nasce por autopromoção, sendo necessária a formação de consensos na comunidade científica quanto aos critérios epistemológicos, à luz dos quais uma ciência se deve instituir e fazer reconhecer", como poderia acontecer na comunidade científica em Portugal (por exemplo através da RIETL). Assim, a sua escolha para a denominação como Ciências do Turismo parece mais realista, mas também mais conservadora, menos ambiciosa e mais adversa à inovação. Assim, a ambiguidade (ciência versus ciências) meramente reflete as inevitáveis falhas entre desejo e realidade, passado e futuro, inovação e status quo ... que deve ser matéria de reflexão com vista à dignificação dos Estudos de Turismo.

Cunha e Abrantes (2013: 111) também discutem criticamente essa perspectiva e indicam que Leiper (2008) não tem dúvidas de que os Estudos Turísticos são uma disciplina, bem como outros autores como Gunn e Hoerner (2000), que os consideram também como ciência. Leiper sugere o uso do termo Tourology para designar os estudos científicos do Turismo. Por sua vez, Sessa (1984, citado por Cunha e Abrantes) utiliza o termo Tourismology como campo de aplicação da ciência ao sistema do turismo; Jovicic (1988) também argumenta que o estudo do turismo como um fenómeno complexo não pode ser adequadamente realizado por qualquer disciplina existente e, portanto, propõe a adoção da Tourismology, bem como Hoerner se refere à Turismologia (*Traité de tourismologie. Pour une nouvelle science touristique, La Science du Tourisme. Précis franco-anglais de Tourismologie*), para quem esta ciência estuda o turismo ligado à viagem. Atualmente, pode-se constatar que esta terminologia está a ser assumida por um número crescente de pesquisadores científicos da área do Turismo. Leiper (citado por Cunha, 2013: 15) refere que a "abordagem

multidisciplinar envolve o estudo de um tópico com inclusão de informação de outras disciplinas, mas operando dentro das fronteiras próprias da disciplina (por exemplo, multiplicador económico).

Esteban *et al.* (2015: 3) mencionam Gilbert (1990) para justificar a necessidade de "conjugação de outras disciplinas como a Sociologia, a Economia, a Antropologia, a Psicologia, a Administração de Empresas e a Geografia, entre outras, a fim de estabelecer um contexto epistemológico holístico do turismo como uma disciplina". O estudo do fenómeno do turismo requer uma abordagem multidisciplinar, mas esta natureza diversa encobre a análise unilateral de uma ciência social.

Belhasen e Caton (2009) também argumentam que a análise da evolução epistemológica do turismo resultaria numa melhor compreensão do processo de produção do conhecimento. Parece ser essencial compreender as bases epistemológicas para o estudo do turismo (Esteban *et al.*, 2015). Tribe (1997: 639) argumenta que a epistemologia aplicada ao turismo é importante por dois motivos: (1) promove uma revisão sistemática do que é o legítimo conhecimento turístico; (2) ainda não há acordo sobre o mapa ou as fronteiras dos estudos turísticos.

Outros pesquisadores consideram também que o turismo ainda não é um campo como outras ciências (Netto, 2005), mas por exemplo Netto não aceita a inflexibilidade das declarações de Tribe, de que o turismo nunca será uma disciplina científica. Na verdade, quando alguém faz este tipo de declarações no campo epistemológico parece ser uma afirmação e atitude demasiado audaciosa. Na reflexão de Netto (2005), sobre as bases epistemológicas do turismo, são identificados três grupos de autores que tentam explicar o turismo de maneira teórica, levando em consideração uma teoria dos paradigmas científicos de Kuhn (1971): Fase do Pré-Paradigma, Fase do Paradigma do Sistema do Turismo, Fase das novas abordagens.

Netto (2005) diz que, embora o turismo seja considerado como uma disciplina distinta por alguns autores como Jovicic (1988) (*tourismology*) e Leiper (1981) (*touology*), ele considera que, infelizmente, o turismo ainda não atingiu o estatuto de disciplina na academia pelo seu próprio método e objeto de investigação.

Na verdade, Jovicic (1988) defende a *Tourismology* e argumenta que um fenómeno

complexo não pode ser abrangido adequadamente por apenas uma disciplina. Também sugere que as disciplinas tradicionais falham ao tentar circunscrever a noção do todo do turismo ao explicar a sua natureza somente pelas suas áreas específicas. A observação de elementos, independentemente do todo, resulta em erros de definição de turismo como fenómeno apenas económico, geográfico ou sociológico. O surgimento de um objeto científico autónomo permite o desenvolvimento de uma teoria integrada do Turismo, o que facilitaria a integração dos estudos especializados aplicados pelas várias disciplinas.

Jafari (2002) apresenta um modelo dos fundamentos do turismo multidisciplinar, que demonstra a sua essência científica. De acordo com este modelo, o Turismo é uma ciência em desenvolvimento com as contribuições de muitas ciências sociais. Ou seja, o conhecimento do turismo incide sobre um fenómeno com múltiplas influências, o que implica a contribuição de vários ramos do conhecimento, pois continua a aumentar a sua complexidade e a diversidade dos fenómenos inerentes à viagem. De acordo com Xiao (2013: 288), Jafari elaborou a "sua visão holística sobre a evolução do turismo através de posições sequenciais e às vezes concorrentes daquilo a que chamou de plataformas de advocacia, precaução, adaptação, do conhecimento e pública". Tendo presente a sua longa experiência e perspectiva, depois de ser editor-chefe (1973-2007) da revista *Annals of Tourism Research*, e pelas ideias resultantes do seu compromisso permanente com o turismo, Jafari desenvolveu uma avaliação evolutiva clássica, que é tanto uma síntese da história do turismo no desenvolvimento da realidade, como um somatório da sua pesquisa pelas diversas ciências sociais.

A análise retrospectiva (Leiper e Jansen-Verbeke) sobre o conhecimento existente no Turismo, permite compreender duas posições diferentes sobre a questão da disciplina autónoma. A questão colocada é a de se uma disciplina deve agregar o conjunto do conhecimento que ocorre em torno do sistema do turismo ou apenas abordada separadamente numa disciplina tradicional? As tradições epistemológicas e fenomenológicas de pesquisa sugerem que o conhecimento dentro das fronteiras identificáveis não é adequado, porque isso dificultaria a perspectiva da criação de conhecimento novo. Muitas vezes, os limites podem mudar, geralmente através do estabelecimento de uma nova disciplina - Turismologia - que ocuparia um enclave

dentro da divisão pré-existente na esfera académica. Os limites do Turismo são porosos e as diferentes disciplinas podem interagir constantemente com os seus conhecimentos fundamentais.

Esta proposição pretende reconhecer o Turismo como uma ciência, que tem sido exaustivamente discutida e hoje merece esse reconhecimento, como a principal corrente da comunidade educativa. Cooper et al. (1996) consideram que o início da educação turística pode ser atribuído à abertura da Escola de Hotelaria de Lausanne em 1893. De facto, pode-se supor que, no final do século XIX, iniciou-se a formação para a área da Hospitalidade. Na verdade, a gestão do hotel constitui-se como uma área mais madura, mas o turismo apresenta hoje um estágio de maturidade considerável, afirmando de forma concisa o seu propósito e os métodos. Neste sentido, Jafari (1997) refere-se à Gestão Hoteleira como um órgão importante no Turismo, que precisa do conhecimento do sistema do turismo e também da forma como ele se conecta com os outros "órgãos" desse sistema. Esta analogia serve para ilustrar que o corpo humano é um sistema composto por vários órgãos vitais que, individual e coletivamente, asseguram a sobrevivência do sistema corporal, justificando assim também a integração de um quadro coerente para o Turismo. Cooper et al. (1996, 51) descreviam que "os problemas associados à educação em Turismo são típicos da crise da meia-idade porque não é muito inexperiente, mas também não atingiu a maturidade necessária para ser uma área autónoma". Neste contexto, a educação e a pesquisa no turismo assumem uma função importante para garantir o seu desenvolvimento adequado, ordenado e estruturado como uma área científica autónoma.

De acordo com Tribe (2005) é necessário considerar a relação entre as três componentes no corpo do conhecimento, nos quais o currículo do turismo é menor do que a área do conhecimento do Turismo. Por sua vez, o conhecimento do Turismo representa apenas uma parte do fenómeno do turismo. Além disso, uma vez que o currículo não é só construído a partir do conhecimento do turismo, esse círculo inclui outros elementos do exterior do mundo do turismo. Observe-se também o fluxo do fenómeno do turismo, através do conhecimento do currículo e da educação turística, que ilustram o aperfeiçoamento do processo de construção do conhecimento. Destaca-se o importante facto de que

o conhecimento do turismo e da educação turística tem a oportunidade de influenciar e de mudar o currículo. Consequentemente, Tribe (2006) examina o nível de congruência entre o mundo teórico do turismo (o modelo do conhecimento) e o mundo dos fenómenos, adotando uma abordagem construtivista para concetualizar e analisar o seu campo de especialização, que se enquadra entre os dois. Os cinco fatores que operam no seu campo de atuação são as pessoas, as regras, a posição, os propósitos e a ideologia. A revisão da literatura permite expor como essas forças contribuem para a dupla seletividade na criação de conhecimento. Tribe acredita que a verdade total sobre o turismo ainda não tinha sido revelada, resultando em lacunas, silêncios e lapsos.

Contudo, a pesquisa e gestão do conhecimento em Turismo cresceu rapidamente desde a década de 90, determinada pelas tendências sociais, económicas e tecnológicas (Cooper, 2006). No entanto, esta área tem sido algo lenta ao adotar essa abordagem construtivista, não só pela falta de um mecanismo para vincular pesquisadores em torno do Turismo, mas também pelo ambiente "hostil" para adotar o conhecimento. A sua construção poderia ajudar a preencher lacunas no conhecimento e a fornecer lições para as suas potenciais utilizações na atividade turística. Observando estes fatos, Cooper propõe um modelo interessante para gerar maior eficiência na geração de conhecimento em turismo e ajudar a evolução e a abertura científica.

O uso do termo turismo deve ser preciso, particularmente quando se trata de estudos, porque existem duas principais abordagens divergentes no campo epistemológico, conforme descrito. Na verdade, Leiper (2000: 805-809) e Tribe (2000: 809-813) personalizam os debates e os argumentos trocados na tentativa de apoiar a sua perspectiva sobre o estatuto científico e a natureza disciplinar do Turismo. Leiper reconhece que as disciplinas manifestam atributos diferentes em cada uma das suas fases até que haver uma declaração definitiva de autonomia. Contra esse processo de maturação que considera uma disciplina tratar-se de "um conjunto de conhecimento organizado de maneira sistemática, idealmente para ajudar no ensino, na aprendizagem e na pesquisa" (2000: 807). Leiper ressalta que este debate sobre os estudos do Turismo é semelhante à própria indústria do turismo.

Opondo essa visão, Tribe escreve dois artigos provocadores: *The indiscipline of Tourism* (1997) and *Indisciplined and unsubstantiated* (2000). O último surge em resposta ao artigo apresentado por Leiper - *An Emerging Discipline* (2000). Segundo Tribe, epistemologicamente, o Turismo não é uma disciplina, mas um campo de conhecimento que faz uso de uma série de disciplinas para investigar e explicar as suas áreas de interesse. O turismo envolve muitos aspetos do ser humano e da sociedade, então o seu conhecimento é de natureza multidisciplinar. O campo multidisciplinar do Turismo ganhou impulso no campo da pesquisa académica numa comunidade académica composta por estudiosos de várias disciplinas.

Esteban *et al.* (2015: 2) analisam a teoria do conhecimento do turismo para compreender esta disciplina emergente e fizeram isso com uma reflexão sociológica e epistemológica. A relativa juventude do turismo, como o debate académico sobre a sua definição inequívoca, torna esta tarefa complexa pelo seu carácter multifacetado no âmbito de um vago universo semântico (ANECA, 2004: 25). De facto, foram criadas diferentes abordagens do turismo para satisfazer diversas necessidades operacionais, mas que só podem satisfazer uma parte do objeto de estudo.

Esteban *et al.* (2015) referem a criação de grupos de pesquisadores que adotaram perspectivas positivistas, em busca de um conhecimento efetivo e organizado sobre o turismo, designadamente através de factos comprovados por observação independente. Em consequência, destacam a contribuição de Jafar Jafari, que contribuiu muito para o turismo como ciência e suas definições, bem como para conduzir o turismo a uma certa evolução epistemológica. Ele gerou uma mudança considerável nos critérios de ciência do turismo e fez uma síntese sobre o entendimento de diferentes grupos de pensadores e das diferentes visões dos problemas, que foram criadas pelas várias plataformas analíticas. Nesse sentido, Jafari distingue cinco plataformas diversas que se destacam em diferentes períodos históricos, sendo essas plataformas geradas umas sobre as outras sem desaparecerem as anteriores (Jafari, 1994 e 1995): Plataforma de Advocacia (1950-1960); Plataforma de Precaução (década de 1970); Plataforma de Adaptação (década de 1980); Plataforma baseada no Conhecimento (década dos anos 1990 até o final do

século 20); e Plataforma de Interesse Público (desde o início do século XXI até o presente).

Considera-se que as contribuições da literatura permitem entender que, nos últimos anos da década de 80, começa o desenvolvimento de uma Plataforma baseada no Conhecimento, como Jafari menciona como a quarta plataforma (advocacia, precaução, adaptação e conhecimento), o que realmente permite reconhecer o turismo como um sistema total com o objetivo de entender a sua estrutura, organização e funções. Jafari afirma que a plataforma é o ponto de partida para projetar o turismo numa perspectiva moderna, com uma visão mais holística, global, multidisciplinar e transdisciplinar. Os seus autores vêm de diferentes plataformas e há adesão de novos pesquisadores, que focalizam os seus estudos sobre o fenómeno do turismo numa perspectiva mais ampla do que anteriormente. Jafari apresenta a quinta corrente, como sendo a Plataforma de Interesse Público que ainda está a emergir. Baseia-se em alguns acontecimentos relativamente recentes, como o "9/11" ou a "gripe aviária", que obrigaram governos, ONGs e cidadãos de vários destinos turísticos para reclamar melhor atenção para com o turismo. Portanto, é importante fazer essas mudanças para que a indústria crie as suas próprias raízes e forneça novos porta-vozes "formais" (Jafari, 2005: 45). A Plataforma do Conhecimento pode ser vista como uma abordagem holística e integradora do turismo e considerada como importante para ele ser reconhecido como uma disciplina reconhecida (Echtner e Jamal, 1997).

Este é um foco holístico para o estudo e análise do turismo que tem como objetivo principal gerar um conjunto de conhecimentos científicos sobre esse objeto (Bonilla e Bonilla, 2004). A transformação do Turismo envolve a partilha de conhecimento com outros campos, para reconhecer a sua verdadeira natureza como ciência, como resultado de um conhecimento independente e poroso da Turismologia. Para uma compreensão completa, o turismo precisa de uma abordagem horizontal como afirmado e defendido por Cunha e Abrantes (2013: 95-114), incluindo o conceito sistémico, para entender o seu carácter verdadeiramente multidisciplinar. A comunidade educativa no Turismo vai-se alargando e construindo uma enorme diversidade de projetos editoriais. Segundo Leal (2010) existem três revistas científicas reconhecidas internacionalmente no âmbito da educação em

turismo: *Journal of Teaching in Travel and Tourism; Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education; Journal of Hospitality and Tourism Education*.

Neste contexto (Esteban *et al.*, 2015), o rápido desenvolvimento do turismo nas últimas cinco décadas, conduz a um ambiente muito dinâmico e criativo, o que nos mostra que as diferenças existentes entre vários autores e Jafari são relativas, porque todos concordam que os períodos são curtos e as novas ideias são muito dinâmicas e que a tendência evolui de uma perspectiva disciplinar para uma perspectiva multidisciplinar e com uma abordagem holística do fenómeno do turismo. Assim, os pesquisadores do turismo não devem apenas entender as perspectivas acordadas nas suas próprias disciplinas, eles também devem ser capazes de entender as abordagens de outras disciplinas para poder abordar as questões relacionadas no turismo.

3 METODOLOGIA

A diversidade de disciplinas que contribuem para o estudo do turismo pode refletir o leque de qualificações académicas e de experiências de trabalho dos educadores. Como resultado, muitas vezes, os programas de turismo assumem o carácter de uma área especializada que está mais de acordo com uma formação académica numa faculdade ou escola que possui outra área vocacional, normalmente baseadas em disciplinas tradicionais. No ensino superior, muitos cursos têm a sua essência nos negócios turísticos ou nas ciências sociais. Também se observa a diversidade nos tipos de escolas e faculdades onde esses cursos são ministrados, particularmente em Portugal. A filosofia adotada por essas instituições baseia-se na tendência de incluir o estudo do Turismo em escolas de negócios ou de ciências sociais. A realidade educacional mostra que os cursos em análise estão sob tutela do Ministério da Educação e Ciência e são dispersos por 4 áreas na Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação. A maioria dos cursos está incluída numa área geral chamada Serviços, subárea Serviços Pessoais, que inclui as áreas de Hotelaria e Restauração e de Turismo e Lazer. Existem também cursos em áreas com designação de Gestão e Administração e de Marketing e Publicidade.

O Ensino Superior em Portugal integra graus de nível VI a VIII nos sistemas universitário e politécnico.

No nível VI, o grau de 1º ciclo, supõe uma compreensão global de um campo de estudo e requer uma compreensão crítica de teorias e princípios. Este nível baseia-se em habilidades avançadas, demonstrando o domínio e a inovação necessários para resolver problemas complexos e imprevisíveis num campo especializado de estudo ou trabalho, com o objetivo de proporcionar as seguintes atitudes: gerir negócios ou projetos técnicos ou profissionais complexos, assumir a responsabilidade pela tomada de decisões em contextos de trabalho ou estudo imprevisíveis; assumir a responsabilidade pela gestão do desenvolvimento profissional individual e coletivo. Os cursos podem ser aplicados ao estudo holístico do turismo devido ao interesse e à necessidade de investigar a evolução e o conhecimento atual desse fenómeno. O mestrado e o doutoramento, respetivamente níveis VII e VIII, assumem um conhecimento mais especializado e um foco na pesquisa do turismo. Neste contexto, e após a precedente abordagem teórica da conceptualização da Turismologia, interpretamos as perspectivas dos educadores e pesquisadores sobre a sua situação institucional nas IES portuguesas, a fim de apoiar a tese de um reconhecimento gradual do Turismo.

A metodologia também é apoiada em análises empíricas baseadas em dados secundários sobre a evolução até ao ano escolar de 2015-16, para caracterizar a importância relativa desta área de estudos e compreender a sua evolução segura em 30 anos, centrada na análise quantitativa dos dados das IES e seus graus académicos. Este artigo inclui um estudo de caso com a análise da situação em Portugal, porque constitui o contexto geográfico da implementação do projeto do ONET e também de criação da RIETL, de acordo com a necessidade de promover a internacionalização da educação turística, em particular no universo lusófono.

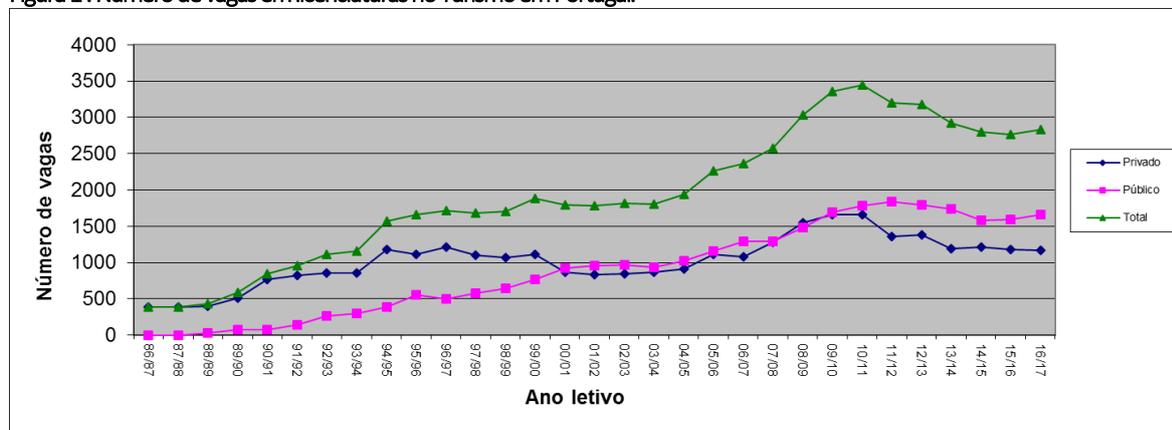
4 EDUCAÇÃO EM TURISMO EM PORTUGAL

O funcionamento dos 3 primeiros cursos de bacharelato na área do Turismo começa em 1986-87 no subsistema politécnico e privado (2 em Lisboa e 1 no Porto). A Universidade de Aveiro foi a primeira IES pública a criar um diploma de licenciatura (5 anos) em Gestão e Planeamento do Turismo, no ano letivo de 1988-89. As duas décadas seguintes registaram um crescimento exponencial em cursos superiores (1º ciclo) em Estudos de Turismo implantados em

universidades e politécnicos. A título exemplificativo apresentamos 3 séries estatísticas na figura 1 que revelam a evolução do número de vagas em Portugal a nível do atual 1º ciclo de estudos do ensino superior.

Os cursos de 2º e 3º ciclo surgem já no início deste século e também registam um crescimento muito acentuado, sobretudo após a implementação do Processo de Bolonha em Portugal.

Figura 1 : Número de vagas em licenciaturas no Turismo em Portugal.



Fonte: Elaboração própria com base em Ministério da Ciência e Educação – DGEEC.

A análise de dados secundários relativos ao ano letivo 2015-16, de cursos superiores da área do Turismo, permite catalogar 68 licenciaturas (1º ciclo), 34 mestrados (2º ciclo) e 4 doutoramentos (3º ciclo), constituindo o universo do estudo. A taxa de resposta ao inquérito dirigido aos diretores de curso (DC) foi de 38% no conjunto dos 106 cursos. Os respondentes são na maioria homens (58%) e coordenam cursos, em média, durante 5,3 anos, pertencem ao subsistema politécnico (80%), 70% deles coordena licenciaturas e 75% trabalha no setor público. Os DC revelam importantes informações sobre as relações estabelecidas entre colegas, designadamente que os contatos estabelecidos entre pares são promovidos mutuamente (72,5%) e que são muito importantes (47,5%) para a formação em Turismo.

Em geral, estes responsáveis revelam um enorme interesse na organização em rede de toda a oferta formativa, pois acreditam que as pessoas das IES a trabalhar em rede superam melhor as crises conjunturais. Entre as várias questões salienta-se a que se refere ao acolhimento da ideia de aderir a uma organização em rede, composta por várias organizações educativas, no âmbito do ensino superior em Turismo (nível de significância de 0,905), bem como perguntou-se se seria bom que as IES, a nível nacional, evoluíssem para um sistema de organização em rede (nível de significância de 0,977), pelo que se interpreta por um grande interesse no trabalho colaborativo entre estes DC.

Como principais contributos refere-se que os DC afirmaram o seu interesse em dinamizar a rede entre

as IES portuguesas, que permitiria construir as bases do sistema e consolidá-lo no maior número de instituições. Consta-se que, atualmente, as IES do subsistema politécnico público estão a implementar a Rede de Instituições de Ensino Superior Politécnico com Cursos na área do Turismo (RIPTUR), pelo que também se poderá aferir sobre o interesse desta rede específica de um subsistema do ensino superior.

Hoje pode concluir-se que esta área está total e fortemente integrada no ensino superior nos seus 3 ciclos de estudos. De facto, a análise de algumas variáveis sobre a realidade quantitativa dos cursos de licenciatura em Turismo, nos subsistemas público e privado, permite facilmente compreender que é essencial para entender o seu comportamento de crescimento da oferta de cursos e de aumento da procura estudantil em Portugal.

5 DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS ONET e RIETL

A realização de uma análise de estudos de caso oportunos sobre associações/comunidades já existentes poderá oferecer uma perspectiva mais objetiva de como se poderá fazer para se ganhar maior credibilidade numa comunidade académica e, assim, estimular a criação de uma rede coesa entre os seus membros. Por exemplo, a Comissão Europeia encorajou o desenvolvimento de redes temáticas europeias para agrupar os estudiosos na discussão de questões de interesse comum em cada disciplina (Richards, 1998). Neste âmbito, a Associação Europeia de Educação em Turismo e Lazer (ATLAS)

tornou-se uma rede importante que fomenta a importância do currículo e da educação em Turismo e Lazer. Richards (1998) acredita que a ATLAS contribui para o desenvolvimento do currículo em Turismo e Lazer, a nível europeu, porque reconhece essas áreas académicas, em vez de as considerar meramente como aplicações de outras disciplinas. No contexto da ATLAS é importante articular os Estudos do Turismo e os do Lazer, que registam um acréscimo enorme de obras bibliográficas recentes e que relacionam a construção da teoria destes campos de objeto científico. Harris (2005) acredita que *Leisure Studies* também é uma disciplina, mas com fronteiras porosas, tal como a Turismologia.

Assim, o projeto ONET poderá ajudar a estimular a comunicação entre os membros da comunidade académica do Turismo em Portugal, principalmente para promover uma rede inclusiva de todos os membros e criar relações fortes com o intuito de desenvolver uma estratégia coordenada para esta comunidade, articulando também estes esforços coordenados com outras associações nacionais na área do turismo (Exemplo: Associação de Profissionais de Turismo de Portugal - APTP).

Complementarmente, a RIETL pretendeu criar mecanismos para uma melhor comunicação entre as escolas e os centros de pesquisa em Turismo também com as inúmeras empresas setoriais, organizações turísticas e a própria sociedade civil, contribuindo para uma melhor utilização do conhecimento e da pesquisa produzida em Turismo, alargada com naturalidade à dimensão da Lusofonia, por exemplo reconhecer o projeto e o trabalho no Brasil (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR); bem como pode também basear-se em outros organismos internacionais como a ATHE (Associação para o Turismo no Ensino Superior - Reino Unido) ou a AECIT (Associação de Peritos Científicos em Turismo - Espanha).

Os eventos científicos e técnicos na área de Turismo são regularmente implementados em Portugal e no exterior e, por isso, consideramos a necessidade de criar uma base de dados dinâmica e permanentemente atualizada para melhor gerir a sua agenda e assim os comunicar eficazmente em língua portuguesa para a comunidade lusófona. De facto, alguns eventos abrangem congressos internacionais de Turismo em IES portuguesas; congressos internacionais conjuntos em Portugal (ex. Conferência Anual EATSA - Associação de Estudos de

Turismo Euro-Ásia) e conferências internacionais em outros países (Conferência anual ATHE, Seminário anual ANPTUR), entre uma enorme diversidade de tipologias de projetos.

Neste contexto, em 2008 foi apresentado o *draft* do ONET na Conferência Internacional da IASK de Pesquisa Turística (Salgado et al., 2008). O ONET destina-se a consistir uma ferramenta de recolha, organização e divulgação de conhecimentos relevantes na área do turismo, a fim de contribuir para os vínculos mais fortes entre os sistemas de educação e formação e o correspondente mercado nacional de emprego.

O estabelecimento de um sistema formativo integrado na área científica do Turismo poderia ser uma estratégia importante para assegurar o desenvolvimento sustentado do setor (Salgado, 2007). Essa ideia reconhece a indispensabilidade dos processos educacionais e formativos de forma mais eficiente, permitindo que a Turismologia atinja o seu estatuto científico próprio. As fortes interações de vários elementos na comunidade académica são um caminho necessário para alcançar os objetivos das redes colaborativas, tanto a nível nacional como internacional, que devem estar interligadas com os objetivos das principais reuniões de seus membros.

Segundo Netto, Trigo e Silveira (2017) o ensino superior brasileiro no campo do Turismo decolou na década de 1970, tendo alcançado picos estudantis nos primeiros anos deste século. Porém, pesquisa recente mostra que, no entanto, muitos diplomados ainda ocupam posições de recepção, designadamente de hotel, na maioria dos casos com um estatuto operacional. O governo brasileiro ocasionalmente também contrata pesquisadores de empresas e de institutos não relacionados ao campo do turismo. Mesmo que o vínculo entre esses dois mundos seja crucial, a indústria do turismo comercial no Brasil parece não valorizar os conhecimentos académicos e, por sua vez, a academia não olha para além das fronteiras epistemológicas e teóricas.

De facto constatamos haver muito trabalho a realizar em vários espaços geográficos da Lusofonia, que poderia ser articulado e útil para todos os agentes educativos do Turismo, que ainda enfrenta algumas dificuldades como campo científico e educativo reconhecido e maduro. Estas dificuldades, por consequência, extravasam para outras dimensões, como por exemplo o mercado de emprego, que está deficientemente estruturado para responder

eficazmente aos vários setores do turismo, que continuam a crescer acentuadamente a nível global.

6 CONCLUSÃO

A discussão incide principalmente sobre a maturidade científica da Turismologia e o desenvolvimento de comunidades científicas, sobretudo a nível nacional e na Lusofonia. A investigação permite interpretar sobre uma progressiva emancipação da Turismologia face às disciplinas tradicionais, que contribuíram para a compreensão das várias vertentes do fenómeno turístico e que continuam ainda a participar no crescimento do seu corpo de conhecimento. Na atualidade importa conhecer o sistema português, o brasileiro e dos demais países da Lusofonia, de modo a apoiar a estruturação em rede no universo das IES com formação em Turismo e a tornar possível a implementação do projeto da RIETL. A internacionalização das redes é uma tendência e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de fomentar parcerias oportunas, pois a hipótese deste estudo confirma-se pelo forte interesse na adesão dos responsáveis dos cursos a um projeto de rede para estimular o trabalho conjunto.

A interpretação do atual paradigma prevalecente nos Estudos do Turismo, como se confirma a partir da revisão da literatura, com base no ponto de vista de vários autores analisados, ajuda a apoiar a confirmação da Turismologia como objeto científico autónomo, que requer estudar constantemente o seu objeto e fazer progredir o corpo de conhecimento da respetiva disciplina e, paralelamente, o desenvolvimento da educação turística e a organização da comunidade educativa e científica, nas redes nacionais e internacionais, com o intuito de melhorar a articulação acerca da discussão sobre o desenvolvimento do Turismo. Este processo evolutivo permite construir a sua justificação social, científica e educacional progressiva, que é necessária para o reconhecimento da Turismologia como ciência e disciplina e, assim, consolidar esta área de estudos “de meia idade”. Há cerca de 20 anos Mais um contributo importante para esta discussão foi a criação do *Journal of Tourismology*, um periódico internacional e revisto por pares, que procura avançar a teoria no Turismo e do seu reconhecimento como disciplina científica. De acordo com esta publicação recente, procuram-se artigos sobre turismo e viagens, para publicação também de manuscritos inter e multidisciplinares, o que parece ser a

abordagem correta para se incluir o conhecimento central do turismo e também as contribuições multidisciplinares para a sua compreensão plena de modo holístico.

Inspira-se também no artigo "Teoria do conhecimento do turismo" pela sua reflexão sociológica e epistemológica, o que ajuda a entender que o turismo é também domínio de conhecimento científico na sua essência (Gilbert, 1990), em vez de simplesmente ser um fenómeno económico ou geográfico. Assim, o objetivo principal deste artigo é tirar a “fralda” do turismo como ciência social, que pode ser entendido como a soma de um objeto de estudo epistemológico e método científico, permitindo que os pesquisadores do turismo e lazer atuais e futuros combinem as tendências teóricas, o que poderia servir de base para as suas implementações práticas. No entanto, a natureza multidisciplinar do Turismo implica que existem novas e profundas transformações que afetam a construção do seu conhecimento como disciplina. Particularmente, as teorias pós-modernas mencionadas no final do artigo "Teoria do conhecimento do turismo", que parecem apropriadas. Por isso, Pearce (1993) argumenta que o turismo deve tolerar perspectivas ecléticas. De facto, nas ciências sociais e no turismo parece inadequado ter uma ideia exclusiva sobre a geração do conhecimento epistemológico, já que as fronteiras quase sempre tendem a ser desafiadas. Esse desafio que hoje em dia os estudiosos devem considerar em novos aspetos sociológicos. A pesquisa tem-se vindo a concentrar no objeto de estudo, que é reconhecido como turismo, e a utilização da visão interdisciplinar e/ou híbrida (por exemplo, economia do turismo), poderá continuar a ser uma abordagem enriquecedora para este domínio científico.

A importância dos Estudos de Turismo em Portugal tem vindo a crescer e baseia-se numa oferta consolidada de 68 licenciaturas, que representa aproximadamente 3,8% das vagas totais no ano letivo de 2015-16. Esses cursos de 1º ciclo são distribuídos pelos setores privado e público, e também nos sistemas politécnicos e universitários, representando uma grande diversidade de abordagens educacionais e tipos de IES, como demonstrado anteriormente. Declaramos, portanto, que o Turismo continua a ter uma procura significativa por parte dos candidatos e uma oferta correspondente das IES, onde observamos que o setor público demonstra um aumento considerável em na sua oferta de graus

académicos. Concluímos também que esta área está totalmente integrada no ensino superior com uma oferta significativa e diversa de 2º e 3º ciclos de estudos.

Este artigo fornece algumas evidências sobre a importância de dois projetos que podem ser úteis para ajudar a comunidade do Turismo no seu desenvolvimento com vista a obter a credibilidade necessária na esfera académica com os objetivos ambiciosos da sua comunidade. É evidente o apoio ao modelo de interação das IES do turismo a nível nacional para estimular a projeção a um nível lusófono e mesmo global; de um modelo para apoiar as estratégias que conduzem a uma organização de redes em Portugal, que deve incluir todas as IES.

O crescente foco internacional na educação, particularmente no ensino superior, exige ações adequadas das IES portuguesas a nível europeu e também no grupo de países de língua portuguesa. A importância e as tendências do turismo nas HEI devem ser claramente identificadas na estrutura e na organização da rede nacional, particularmente com a contribuição do ONET, articulando os esforços comuns para promover o sistema educacional português no seu melhor posicionamento internacional. A promoção da cooperação e comunicação entre todas as IES pode ser apoiada pela RIETL, integrando as redes de sistemas públicos e privados, para melhorar o gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros para dignificar a afirmação da comunidade do Turismo.

De acordo com o objetivo formulado, há evidências na literatura e na discussão deste estudo de caso aplicado em Portugal que existe uma forte argumentação para validar a Turismologia como uma boa forma de desenvolver essa ciência e disciplina académica emergente. Este desenvolvimento ajuda a criar melhores condições para promover vínculos fortes entre os membros da comunidade académica e, portanto, melhorar a comunicação e a articulação na educação turística, apesar da diversidade de IES e abordagens que constituem o turismo como um campo de estudo muito diverso e rico de abordagens disciplinares. A análise da realidade da academia portuguesa foi o nosso estudo de caso para ajudar a entender a situação objetiva da educação turística e agora podemos dizer, com alguma segurança, que a ONET e a RIETL são projetos fundamentais para consolidar esta área e atribuir a notoriedade que o

turismo, hoje em dia, tem na academia portuguesa, ajudando-o a projetar-se para o nível da Lusofonia.

Numa segunda etapa pretende-se coletar dados primários com um questionário dirigidos a diretores de cursos, com o objetivo de indagar sobre o nível de autonomia da Turismologia e da constituição do seu núcleo de conhecimento e, em segundo lugar, interpretar a consolidação desta disciplina académica nas IES, tentando refletir sobre a direção da situação em Portugal promovendo a discussão epistemológica e educativa na comunidade académica do Turismo.

Também se pretende compreender como são consideradas as principais fontes de informação numa estrutura em rede, bem como a sua dissimilação de forma mais eficaz, transparente e democrática. Seria também interessante implementar um estudo análogo em outros países lusófonos, de metodologia semelhante a implementada em Portugal, com o intuito de interpretar sobre o eventual interesse comum na criação de uma estratégia conjunta em torno da RIETL.

REFERÊNCIAS

- ANECA (2004). *Libro Blanco del Título de Grado en Turismo*, Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación, Madrid.
- Belhassen, Y., Caton, K. (2009). Advancing understandings: A linguistic approach to tourism epistemology. *Annals of Tourism Research*, 36(2), 335-352.
- Bonilla, J. M. L., Bonilla, L. M. L. (2004). Evolución y Perspectivas del Enfoque Interdisciplinario en el Estudio del Turismo. *Estudios Turísticos*, 160, 31-44.
- Cardia, G. (2014). The Four Arrows of Knowledge Applied to Tourism. *Revista de Análisis Turístico*, 18(2), 1-10.
- Cooper, C., Shepherd, R., Westlake, J. (1996). *Educating the Educators in Tourism: A Manual of Tourism and Hospitality Education*. Guildford: WTO.
- Cooper, C. (2006). Knowledge Management and Tourism. *Annals of Tourism Research*. 33(1), 47-64.
- Cunha, L., Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Lidel.
- Cunha, L. (2013). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Lidel.
- Darbellay, F., & Stock, M. (2012). Tourism as a Complex Interdisciplinary Research Object, *Annals of Tourism Research*, 39(1), 441-458.
- Dias, F. (2011). Principais Entraves na via de Autonomização dos Estudos do Turismo: anarquismo epistemológico ou concertação estratégica?, *Journal of Tourism Studies*, 4(4), 81-96.

- Echtner, C.M., Jamal, T. B. (1997). The Disciplinary Dilemma of Tourism Studies. *Annals of Tourism Research*, 24(4), 868-883.
- Esteban, J., Cetin, G., Antonovica, A. (2015). Theory of knowledge of tourism: A sociological and epistemological reflection, *Journal of Tourismology*, 1(1), 2-15.
- Gilbert, D.C. (1990). Conceptual issues in the meaning of tourism. In C.P. Cooper (ed.), *Progress in Tourism, Recreation and Hospitality Management* (4-27), London: Belhaven.
- Jafari, J. (1990). Research and scholarship: The basis of tourism education. *Journal of Tourism Studies*, 1(1), 33-41.
- Jafari, J. (1997). Tourismification of the Profession: Chameleon Job Names Across the Industry. *Progress in Tourism and Hospitality Research*, 3(2), 175-181.
- Jafari, J. (2002). Tourism Education and Training Models. *TEDQUAL*, 5 (1), 29-34.
- Jafari, J. (2005). El Turismo como Disciplina Científica. *Política y sociedad*, 39-56.
- Jovicic, Z. (1988). A Plea for Tourismological Theory and Methodology. *Revue du Tourism*, 43(3), 2-5.
- Leal, S. (2010). *Quality in Tourism Higher Education in Brazil: The Voices of Undergraduate Students*, Saarbrücken: Lambert Academic Publishing.
- Leiper, N. (1981). Towards a Cohesive Curriculum in Tourism: The Case for a Distinct Discipline. *Annals of Tourism Research*, 8, 69-84.
- Leiper, N. (2000). An Emerging Discipline. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 805-809.
- Leiper, N. (2008). Why “the tourism industry” is misleading as a generic expression: the case for the plural variation. *Tourism Management*, 29, 237-251.
- Netto, A. P. (2005). *Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Netto, A. P., Trigo, L. G. G., Silveira, C. E. (2017). Tourism Knowledge Transfer in Brazil, in Noel Scott, M. De M., Van Niekerk, M (ed.). Knowledge Transfer to and within Tourism, *Bridging Tourism Theory and Practice*, Emerald Publishing Limited, Volume 8, pp.113–128.
- Richards, G. (1998). A European Network for Tourism Education. *Tourism Management*, 19(1), 1-4.
- Salgado, M. A. B. (2007). “Educação e Organização Curricular em Turismo no Ensino Superior Português”. Unpublished Ph.D. dissertation, Aveiro: Aveiro University.
- Salgado, M. A. B., Lemos, F. M. F. R., Faria, C. M. F. S. (2008). Education and Training in Tourism: National Observatory for Tourism Education, *Conference Proceedings Proceedings of the IASK International Conference in Tourism Research*, 206-215.
- Salgado, M. A. B., Costa, C. M. (2011). Science and Tourism Education: National Observatory for Tourism Education. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 2 (3), 143-157.
- Salgado, M. A. B., Panosso, A., Costa, C. M. M., Trigo, L. (2017), Comunidades científicas no turismo no espaço lusófono: RIELT, *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 27/28, vol. 2, 275-277. (ISSN 1645-9261)
- Taillon, J. M. A. (2014). Understanding Tourism as an Academic Community, Study or Discipline. *Journal of Tourism & Hospitality*. 3(3), 1-5.
- Tribe, J. (1997). The Indiscipline of Tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 638-657.
- Tribe, J. (2000). Indisciplined and Unsubstantiated. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 809-813.
- Tribe, J. (2005). Tourism, Knowledge and the Curriculum. Airey, D., Tribe, J. (eds). *An International Handbook of Tourism Education*. Elsevier, Oxford, 47-61.
- Tribe, J. (2006). The Truth about Tourism. *Annals of Tourism Research*, 33(2), 360-381.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.
- Xiao, H. (2013). Jafar Jafari: the platform builder, *Anatolia*, 24(2), 288-296.

Processo Editorial / Editorial Process

Editor Chefe/Editor-in-chief: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido em 25 de Setembro de 2017; aceito em 20 de Fevereiro de 2018; publicado online 10 de Maio de 2018.

Received on September 25, 2017; accepted on February 20, 2018, published online on May 10, 2018.

Texto original/ Original paper. Seção revisada por pares / Double bind review section.